

## DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

**Andréa Cintia Laurindo Porto<sup>1</sup>; Priscilla Mayara Estrela Barbosa<sup>2</sup>; Fernanda Leal Dantas Pimental<sup>3</sup>; Moisés Andrade dos Santos de Queiroz<sup>4</sup>; Adria Natasha Ferreira da Silva<sup>5</sup>; Christina César Praça Brasil<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Especializanda em Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, Ceará.

<sup>2</sup>Doutoranda em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<sup>3</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<sup>4</sup>Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<sup>5</sup>Graduada em Fonoaudiologia, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<sup>6</sup>PhD em Tecnologias e Serviços de Saúde, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

**DOI: 10.47094/ICNNESP.2021/8**

### RESUMO

**Introdução:** Presbiacusia é a perda auditiva característica da senescência que causa prejuízos na socialização do acometido. **Objetivo:** Investigar a presença de presbiacusia em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos com queixas auditivas. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo de indivíduos com queixas auditivas, na faixa etária de 60 a 65 anos, atendidos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018 no Hospital Geral de Fortaleza. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, tipo e grau de perda de auditiva, lateralidade e curvas timpanométricas. **Resultados:** Dos 81 exames audiométricos analisados (60,50% do sexo feminino), observou-se, em ordem decrescente: perda auditiva bilateral (88,90%), curvas timpanométricas Tipo A (86,42%), perda auditiva sensorineural (79,01%) e perda auditiva de grau leve (41,98%). **Conclusão:** A alta incidência de presbiacusia em indivíduos com queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos reforça a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde auditivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perda Auditiva. Presbiacusia. Envelhecimento.

**ÁREA TEMÁTICA:** Epidemiologia.

### INTRODUÇÃO

Presbiacusia é o decréscimo fisiológico da audição relacionado ao envelhecimento. Clinicamente é descrita como uma perda auditiva (PA) sensorineural e bilateral, que compromete a cóclea, principalmente, nas frequências altas (sons agudos). É uma doença característica da senescência que pode causar prejuízos ao indivíduo acometido em suas relações sociais, tais como:

dificuldade de comunicação, isolamento social, depressão, sentimentos de incapacidades e demência (ANDRUSJAK et al., 2019).

No processo de identificação e orientação do uso de tecnologias e cuidados referentes à presbiacusia, é essencial considerar os aspectos psicossociais de cada indivíduo acometido, ressaltando a necessidade do envolvimento de cuidadores e familiares na qualidade do convívio e relações comunicativas do idoso com Presbiacusia (GOMAR et al., 2021). Diante do exposto, o presente estudo possui como objetivo investigar a presença de presbiacusia em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos com queixas auditivas.

## METODOLOGIA

O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa do HGF, sob o parecer nº 3.198.344. Seus aspectos éticos obedeceram à Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Ministério da Saúde, havendo dispensa de TCLE pela indisponibilidade de dados dos pacientes nos arquivos pesquisados.

Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, baseado em dados de prontuários e exames de audiométricos de pacientes atendidos no Setor de Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), situado na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. A seleção desta instituição pública se deu por ser um hospital de referência no atendimento, tratamento e acompanhamento de pessoas com PA.

A população foi composta por indivíduos na faixa etária entre 60 a 65 anos de idade, de ambos os sexos, atendidos no Setor de Otorrinolaringologia e Cabeça e Pescoço do HGF, submetidos à avaliação audiométrica. Foram incluídos os pacientes com queixa de PA, com ausência de queixas vestibulares e sem história de cirurgia otológica prévia. Foram excluídos os casos onde houve inconsistência na leitura dos prontuários ou exames audiométricos realizados, indivíduos com afecção de orelha externa e/ou de orelha média, deficiência auditiva sensorineural de etiologia definida, exceto presbiacusia e indivíduos que com histórico de trabalho em ambiente ruidoso, sem proteção auditiva adequada. Os achados foram analisados através das seguintes variáveis: sexo, idade, curva timpanométrica, lateralidade e tipo e grau da perda auditiva.

O banco de dados foi organizado com a utilização do *software Excel* para tabulação e classificação dos resultados e, posteriormente, submetido à apreciação estatística, com a utilização dos Teste Exato de Fisher e do Teste de Qui-quadrado através do *software SPSS* versão 13.0 for *Windows*. O nível de significância (p-valor) adotado foi de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 81 exames audiométricos, sendo 49 (60,50%) do sexo feminino e 32 (39,50%) do sexo masculino, demonstrando uma maior procura do público feminino aos cuidados com a saúde auditiva. Porém não houve diferenças estatisticamente significante entre o sexo e os achados das avaliações (Tabela 1).

Na correlação entre o sexo e o tipo de PA, lateralidade, curva timpanométrica e grau de PA não houve diferença estatística entre os grupos (Tabela 1). Observou-se, em ordem decrescente de frequência, a predominância de: PA bilateral em 88,90% dos casos (91,84% fem. e 84,38% mas.), curva timpanométrica dentro dos padrões da normalidade (Tipo A) em 86,42% dos exames (93,87% fem. e 75,00% masc.), PA sensorineural em 79,01% dos casos (75,51% fem. e 84,38% mas.) e PA de grau leve presente em 41,98% dos casos (46,94% fem. e 34,38% masc) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Correlação entre sexo com tipo de perda auditiva, lateralidade, curvas timpanométricas e grau de perda auditiva em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos submetidos à avaliação audiométrica no Hospital Geral de Fortaleza.

	Feminino		Masculino		Total		Valor-p
	Quant.	Percentual	Quant.	Percentual	Quant.	Percentual	
<b>Tipo de Perda Auditiva</b>							
Anacusia	1	2,05%	0	0,0%	1	1,23%	0,4779
Condutiva	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Mista	5	10,20%	4	12,50%	9	11,11%	
Normal	6	12,24%	1	3,12%	7	8,65%	
Sensorineural	37	75,51%	27	84,38%	64	79,01%	
<b>Lateralidade</b>							
Unilateral	4	8,16%	5	15,62%	9	11,10%	0,5520
Bilateral	45	91,84%	27	84,38%	72	88,90%	
<b>C u r v a Timpanométrica</b>							
A	46	93,87	24	75,00%	70	86,42%	0,0843
AD	2	4,08%	0	0,0%	2	2,47%	
AR	0	0,0%	1	3,12%	1	1,23%	
B	0	0,0%	4	12,50%	4	4,94%	
C	1	2,05%	3	9,38%	4	4,94%	
<b>Grau de Perda Auditiva</b>							
Leve	23	46,94%	11	34,38%	34	41,98%	0,4645
Moderado	16	32,66%	16	50,00%	32	39,50%	
Profundo	4	8,16%	1	3,12%	5	6,18%	
Severo	6	12,24%	4	12,50%	10	12,34%	

Teste Exato de Fisher

Considerando apenas os 64 (79,01%) casos de PA sensorineural da amostra e relacionando a bilateralidade da PA com o grau de PA e as curvas timpanométricas, obteve-se diferença estatisticamente significativa, em ordem decrescente de frequência, para a PA sensorineural de grau leve bilateral com curvas timpanométricas Tipo A em 96,42% dos casos e PA sensorineural de grau moderado bilateral com curvas timpanométricas Tipo A em 84,21% dos casos (Tabela 2)

**Tabela 2** - Relação entre a Perda Auditiva Sensorineural Bilateral com o Grau de Perda Auditiva e Curvas Timpanométricas em indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos submetidos à avaliação audiométrica no Hospital Geral de Fortaleza.

Perda Sensorineural	Quantidade	Percentual	Valor-p
Grau Leve	33	51,56%	
Curva Timpanométrica Tipo A	28	84,84%	
Bilateral	27	96,42%	<0,001*
Grau Moderado	21	32,81%	
Curva Timpanométrica Tipo A	19	90,48%	
Bilateral	16	84,21%	<0,001*
Curva Timpanométrica Tipo AD	1	4,76%	
Bilateral	1	100,00%	-
Curva Timpanométrica Tipo B	1	4,76%	
Bilateral	1	100,00%	-
Grau Profundo	3	4,68%	
Curva Timpanométrica Tipo A	3	100,00%	
Bilateral	2	66,67%	0,5637
Grau Severo	7	10,93%	
Curva Timpanométrica Tipo A	7	100,00%	
Bilateral	7	100,00%	-
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Teste Exato de Fisher

\* - p-valor estatisticamente significativo

O presente estudo delimitou a faixa etária entre 60-65 anos devido à experiência clínica de sinais de presbiacusia inerentes à essa faixa etária, porém pouco investigada por ser o início da senescência. Os resultados demonstram que há incidência de outras curvas e PA que podem ter sido causadas por outros fatores, não relacionados à sensibilidade, como perfuração timpânicas e perda auditiva induzida por ruído (PAIR). Realizada dentro de um setor especializado na investigação de PA, observa-se as diversas demandas, condutas, tomadas de decisão e abordagens possíveis perante à pessoa com PA, mesmo com a ausência de queixas com o uso de próteses auditivas.

Ao se deparar com essa população, deve-se considerar vários aspectos, tais como: níveis socioeconômico e educacional, aspectos psicológico e emocional, e as condições de vida. Necessita-se de ações preventivas e de reabilitação para atender às demandas dessa população, com o intuito de

promover uma melhor qualidade de vida, com um envelhecimento ativo e independente (CAMARGO, et al., 2018).

Favorecer a qualidade sonora de indivíduos com presbiacusia é uma tarefa diária devido à variedade de opções de cuidados, como os serviços de seleção e adaptação de próteses auditivas (CARNIEL et al., 2017).

## CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos na faixa etária entre 60 e 65 anos com queixas auditivas, sem história prévia de perda auditiva, apresentam perda auditiva característica de presbiacusia. Ressalta-se a necessidade de políticas de saúde para o fortalecimento de ações voltadas à saúde auditiva e gerontologia para manter e reinserir o indivíduo que entra na senescência com sinais de presbiacusia quanto às suas atividades sociais e em seu convívio familiar. Assim como a necessidade de educação continuada dos profissionais de saúde para a identificação dos sinais de presbiacusia e aspectos que possam prejudicar a comunicação e socialização do idoso.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRUSJAK, W.; BARBOSA, A.; MOUNTAIN, G. Identifying and managing hearing and vision loss in older people in care homes: a scoping review of the evidence. **The Gerontologist**, v. 60, n. 3, p. e155-e168, 2019.

CAMARGO, C.; LACERDA, A.B.M.; SAMPAIO, J.; LUDERS, D.; MASSI, G.; MARQUES, J.M.M. Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 4, p. 736-747, 2018.

CARNIEL, C.Z.; SOUSA, J.C.F.; SILVA, C.D.; URZEDO, C.A.; QUEIROZ, F.; HYPPOLITO, M.A.; SANTOS, P.L. Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos. **CoDAS**, v. 29, n. 5, p. e20160241-e20160241, 2017.

GOMAR, G. G., et al. As condições de saúde e qualidade de vida de indivíduos com déficit auditivo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p.8898-8910, mar./abr. 2021.